



Universidade Federal do Rio de Janeiro
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação



Suzan Barboza do Nascimento

A INSERÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NO PROCESSO DE REVISÃO SISTEMÁTICA:
atribuições e competências.

Rio de Janeiro
2014

Suzan Barboza do Nascimento

A INSERÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NO PROCESSO DE REVISÃO SISTEMÁTICA:
atribuições e competências.

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG/FAAC), da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Robson Santos Costa
Coorientadora: Cássia C.R.D. de Deus

Rio de Janeiro
2014

N244i Nascimento, Suzan Barboza do

A inserção do bibliotecário no processo de revisão sistemática: atribuições e competências./ Suzan Barboza do Nascimento. – Rio de Janeiro, 2014.

52 f.: 7,5 cm.

Orientador: Robson Santos Costa.

Coorientadora: Cássia C.R.D. de Deus.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

1. Revisão Sistemática. 2. Bibliotecário. 3. Competências I. Costa, Robson Santos. II Título.

CDD: 026.61

SUZAN BARBOZA DO NASCIMENTO

A INSERÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NO PROCESSO DE REVISÃO SISTEMÁTICA:
atribuições e competências.

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG/FAAC), da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia.

Aprovado em: ____ / ____ / ____

Nota Final _____

BANCA EXAMINADORA:

Prof: Robson Santos Costa
Mestre em: Memória Social
Orientador

Prof: Cássia C.R. D. de Deus
Mestre: Ciência da Informação
Coorientadora

Prof: Nysia Oliveira de Sá
Doutora em: Políticas públicas

Prof: Maria de Fatima Borges Goncalves de Miranda
Mestre em: Ciência da Informação

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado força e sabedoria para superar todas as dificuldades e chegar até aqui.

Ao meu orientador, Robson Costa pelo empenho e suporte dedicado à elaboração deste trabalho.

À minha coorientadora, Cássia de Deus, pela colaboração, apoio, e compromisso aplicado à realização deste trabalho.

Aos meus pais, Ivonete e Fernando, pelo incentivo e amor incondicional que me fortaleceu nas horas mais difíceis.

Ao meu irmão, Leone, que esteve do meu lado em todos os momentos da minha vida, e nesse, não foi diferente. Cuidando e zelando por mim, me buscando todos os dias quando eu voltava da faculdade. Meu parceiro, sempre!

As minhas avós lindas, Nadir e Genessi, pelo amor e cuidado inigualável. E também ao meu avô Roque, pelo amor e grande exemplo que é para mim!

Á cada um dos meus tios, pela grande força e apoio que me deram.

À minha prima, Ana Beatriz, por ser mais que uma prima, mas uma irmã, estando ao meu lado e me apoiando sempre!

Aos meus grandes amigos, Márcio, Pâmela e Alexandre, pelo companheirismo nesses 21 anos de amizade! E a cada um dos meus amigos do “Do Nada”, pelos melhores encontros, seguidos das melhores risadas, me dando força e apoio e compreendendo minhas ausências nas horas de estudo.

Aos meus amigos de classe, em especial Ronald, Juliana Ribeiro, Jéssica Almeida, Francinele e Suellen, que aprendi a amar e construir laços para toda a vida. Pelas brincadeiras, sorrisos, brigas, reconciliações, abraços. Mas principalmente por estarem ao meu lado, lutando juntos.

A todos aqueles, que mesmo não citados aqui, fizeram parte da minha formação. Muito obrigada!

RESUMO

NASCIMENTO, Suzan Barboza do. **A inserção do Bibliotecário no processo de revisão sistemática: atribuições e competências.** 2014. Trabalho apresentado como requisito para aprovação na Disciplina Projeto Final II. Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2014.

Esta pesquisa pretende denotar o importante papel do profissional bibliotecário no apoio à tomada de decisões clínicas baseadas no processo de revisão sistemática. Este processo permite, a partir de métodos de avaliação, o fornecimento de evidências que amparam um profissional da área de saúde a tomar uma decisão sobre determinado estudo ou tratamento. Seu objetivo é identificar, avaliar e sintetizar, diante do amplo acesso a informações, aquelas que apresentem maior relevância e segurança sobre um diagnóstico a ser apresentado. Demanda da parte do pesquisador, a realização de um levantamento cuidadoso e estratégico de informações efetivas do conteúdo que será estudado, partindo deste ponto, a relevante inserção do bibliotecário nesta técnica, aplicando suas habilidades e competências em informação como meios para atingir as informações pertinentes. Neste contexto, buscou-se, a partir de uma análise bibliográfica sobre a medicina baseada em evidências, revisão sistemática, e ferramentas de consulta e estruturação dessa atividade como o Portal de Saúde Baseado em Evidências, demonstrar a relação da Biblioteconomia com a área de Saúde, assim como, o significativo valor que um bibliotecário possui em equipes de medicina. Com a finalidade de colher dados acerca do serviço e do conhecimento do processo de revisão sistemática por parte de bibliotecários, foi aplicado um questionário para o Grupo de Bibliotecários em Ciências da Saúde, onde os resultados serão analisados e descritos.

Palavras-chave: Medicina Baseada em Evidências. Revisão Sistemática. Informação. Bibliotecário.

ABSTRACT

NASCIMENTO, Suzan Barboza do. **The insertion of the Librarian in the systematic review process: roles and competencies.** 2014. Presented as a requirement for approval by the Discipline II Final Project. College of Library and Information Management Units. Federal University of Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2014

This report aims to show the importance of the librarian supporting clinical decisions based on the process of systematic review. This process provides, through evaluation methods, evidences that help a health professional make a decision about a case study or treatment. Its goal is to identify, evaluate and summarize, facing the large access to some information, those that present the best relevance and safety in the diagnosis to be shown. It will be the researcher's responsibility the process of gathering careful strategic information that will be analysed in the content to be studied, on this basis, the relevant insertion of the librarian in this technique, applying their abilities and competences in a way of getting appropriate information. In this context, there was an analysis carried out in order to demonstrate, based on bibliographical research about medicine based on evidences, systematic review, query tools, and structuring this activity as in the "Portal da Saúde Baseado em Evidências", the relation between Librarianship and Health, the same way as the great value a librarian has in medical teams. With the scope of collecting data about the service and knowledge of the process of systematic review on the behalf the librarians, a questionnaire was applied for the Group of Librarians in Health Science, where the results will be analysed and described.

Keywords: Medicine Based on Evidences. Systematic Review. Information. Librarian.

LISTA DE GRÁFICOS

1	Gráfico 01 Atuação profissional	36
2	Gráfico 02 Serviço de Revisão Sistemática nas Unidades de informação	37
3	Gráfico 03 Conhecimento sobre elaboração de Revisão Sistemática	38
4	Gráfico 04 Utilização do Portal de Saúde Baseado em Evidência	39
5	Gráfico 05 Demanda de informações nas bases de dados	40
6	Gráfico 06 Base de dados	41

LISTA DE TABELA

1	Tabela 01 Importância	42
2	Tabela 02 Competência	44
3	Pontos positivos e negativos	46

LISTA DE QUADROS

1 Quadro 1 Diferenças entre revisão sistemática e revisão narrativa	27
--	-----------

LISTA DE SIGLAS

ATS	Avaliação de Tecnologia em Saúde
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBO	Classificação Brasileira de Ocupação
CML	Clinical Medical Librarian
MBE	Medicina Baseada em Evidências
MS	Ministério da Saúde
PSBE	Portal de Saúde Baseado em Evidências
RS	Revisão Sistemática
SGTES	Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde
TIC	Tecnologia da informação e comunicação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	JUSTIFICATIVA	18
3	OBJETIVOS	19
3.1	Objetivos Gerais	19
3.2	Objetivos Específicos	19
4	REFERENCIAL TEÓRICO	20
4.1	Medicina Baseada em Evidência	20
4.2	Revisão Sistemática	21
4.3	Portal de Saúde Baseado em Evidência	23
4.4	Base de Dados	24
4.5	A Diferença entre Revisão Sistemática e Revisão de Literatura	26
4.6	Competências e habilidades inerentes ao Bibliotecário	27
4.7	O Bibliotecário na área de Saúde	29
4.8	O Bibliotecário e as Revisões Sistemáticas	32
5	METODOLOGIA	34
5.1	Dimensão Teórica	34
5.2	Dimensão Prática	34
5.3	Campo da pesquisa	34

5.4	Instrumento para coleta de dados	35
6	ANÁLISE DE DADOS	36
6.1	Perguntas fechadas	36
6.2	Perguntas abertas	41
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
	REFERÊNCIAS	50
	APÊNDICE Questionário de pesquisa	54
	ANEXO Descrição do cargo Bibliotecário em Saúde	56

1 INTRODUÇÃO

A sociedade da informação trouxe aos indivíduos um novo paradigma apoiado nas tecnologias da informação e comunicação – TIC. Atualmente, produzir, armazenar, tratar e disseminar a informação tornou-se uma tarefa cada vez mais prática e eficiente por conta dos diferentes recursos informacionais disponíveis. Alguns autores como (MASSON; MAINARDES, 2011, p.73) indicam que vivemos em uma era denominada Sociedade do Conhecimento, pelo fato da informação ser o principal insumo que estabelece a produção do conhecimento. Diariamente, as tecnologias nos colocam diante um volume cada vez maior de informações. Qualquer pessoa consegue acessar distintos tipos de informação, assim sendo, um indivíduo carece de desenvolver competências informacionais que o ajude a selecionar informações realmente relevantes à sua necessidade. Segundo Squirra (2005, p.256):

Tendo em vista a centralidade da informação nessa nova configuração da sociedade, há que se refletir se estamos em uma sociedade do conhecimento numa sociedade da informação, na qual a humanidade deixa suas bases originais na agricultura, posteriormente na manufatura e industrialização, para ingressar na economia da informação, na qual a manipulação da informação é a atividade principal.

Hoje, a informação é tida como uma ferramenta transformadora nas atividades sociais e econômicas. Sua capacidade de promover integração entre distintas localidades promove um importante papel no cenário organizacional, sendo um instrumento crucial para a difusão de inovações e passando a ser um mecanismo fundamental para a tomada de decisões e o desenvolvimento econômico e social.

No tocante à tomada de decisões, o decisor precisa conhecer as possíveis consequências que poderão advir do seu arbítrio. O risco é inversamente proporcional ao potencial informativo de quem decide, ou seja, quanto mais informações, menor o risco decorrente (DUARTE, 2007). O potencial informativo também se releva fator preponderante quanto ao grau de certeza e incerteza, quanto mais seguras e relevantes as informações que dão base à tomada da decisão, tanto mais seguros e certos serão os resultados alcançados, ou seja, a relação de proporcionalidade, neste caso, é direta.

Segundo Gomes e Almeida (2002, p.12-13 apud CECCON, p.2) “tomar decisões complexas é, de modo geral, uma das mais difíceis tarefas enfrentadas individualmente ou por grupos de

indivíduos” e os autores prosseguem na afirmativa com o argumento de que “quase sempre tais decisões devem atender a múltiplos objetivos, e frequentemente seus impactos não podem ser corretamente identificados”. Em vista disso, o processo de tomada de decisão, independente de onde esteja aplicado, é uma atividade que requer responsabilidade por parte dos responsáveis envolvidos nessa tarefa. No caso específico da área médica, o processo de tomada de decisão deve estar calcado no correto gerenciamento das informações existentes.

Qualquer profissional da saúde que durante o processo de tomada de decisão leva em consideração o conhecimento científico disponível será um profissional mais qualificado e com maior probabilidade de ser eficiente em suas decisões se comparado com os profissionais que atuam sem considerar o conhecimento científico, e mais especificamente, sem considerar as evidências científicas disponíveis (BIREME-OPAS-OMS [2011-?]).

Assim, o uso apropriado da evidência científica pode nortear a decisão clínica com benefícios e redução de danos ao paciente. A Medicina Baseada em Evidências – MBE - é um conceito que tem como finalidade analisar, de forma sistemática e metodológica, as melhores evidências de pesquisas médicas disponíveis, impelindo na diminuição de incertezas e gerando a tomada de decisão clínica (ATALLAH; CASTRO, 1998). Uma das etapas da MBE trata-se da revisão sistemática, que constitui em um método de sintetizar e avaliar as evidências a partir de estratégias de busca de informações e estudos realizados sobre um determinado tema clínico. De acordo com (BERWANGER et al, 2007), o objetivo da revisão sistemática é sintetizar os resultados de estudos primários utilizando estratégias que diminuam a ocorrência de erros aleatórios e sistemáticos.

A área da saúde é a que possui maior produção científica do mundo. São mais de 10 mil periódicos científicos publicados, mais de um milhão de novos artigos a cada ano e dezenas de bases de dados e outros recursos (BIREME-OPAS-OMS, [2011-?]). Esse grande fluxo de informações, e, junto disso, as inovações tecnológicas procedentes do impacto da internet, impõem a demanda por profissionais que sejam capazes de buscar, acessar, recuperar e avaliar informações com alto nível de relevância. Sendo assim, esse projeto buscou apresentar o bibliotecário como um relevante profissional para o desenvolvimento de atividades de revisões sistemáticas, uma vez que, segundo Silveira (2008), as principais - porém não únicas - habilidades requeridas deste profissional são: amplo conhecimento do manejo de recursos informacionais; domínio da terminologia e metodologia dos estudos da área. Desse modo, o

bibliotecário mostra-se como um importante ator na organização e utilização de informações clínicas, assegurando pesquisas cada vez mais eficazes - que ocasionarão em resultados satisfatórios – atuando como um significativo aliado para o atendimento em saúde.

2 JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa surgiu com a finalidade de mostrar o importante papel do profissional bibliotecário que atua na área médica. Mesmo não sendo um componente legítimo desse campo e não atuando diretamente nas atividades de medicina, este profissional colabora como um relevante aliado, por meio de suas habilidades e competências informacionais, na organização das informações clínicas, na pesquisa de estudos em literaturas e base de dados. De acordo com Silva (2005, p.100):

As investigações realizadas em parceria entre o bibliotecário e o profissional da saúde para encontrar informações em literatura especializada podem trazer resultados muito satisfatórios para o atendimento médico. Algumas vezes, as clínicas não possuem conhecimento suficiente para buscar a informação mais adequada ao problema do paciente em publicações científicas, desconhecendo as melhores fontes de pesquisa.

A realidade da profissão médica, e, provavelmente, na maioria das profissões, é de que durante suas formações acadêmicas não são adquiridas habilidades essenciais e necessárias que os capacitem a buscar informações de literaturas especializadas. No caso dos bibliotecários, durante sua graduação são ministradas aulas, tanto em nível teórico quanto prático, que os habilitam a buscar, coletar, organizar, recuperar e disseminar informações de qualquer tipo ou formato. O perfil deste profissional é auxiliar e atender as necessidades de informação de grupos específicos de usuários, reconhecendo o contexto onde cada um se encaixa e selecionando o recurso informacional mais adequado para atendê-los.

Para os bibliotecários que participam da área de saúde, a prática de buscar informações em bases e literaturas científicas coopera eloquentemente no caso clínico de cada paciente que necessita de um diagnóstico. O médico que precisa tomar uma decisão sobre um determinado tratamento ou estudo, irá avaliar criticamente o levantamento bibliográfico realizado pelos bibliotecário-pesquisadores, determinando a aplicação dos dados alcançados ao caso de cada paciente específico (SILVA, 2005 p.101).

3 OBJETIVOS

A seguir serão definidos os objetivos gerais e específicos da pesquisa, visando exibir de forma clara e sucinta o propósito do projeto.

3.1 Objetivo Geral:

- Apontar a importância e as competências inerentes ao Bibliotecário no processo de revisão sistemática.

3.2 Objetivos Específicos:

- Conceituar Medicina Baseada em Evidências
- Conceituar revisão sistemática e apresentar as diretrizes metodológicas que influenciam o processo de busca.
- Apontar a diferença entre revisão sistemática e revisão de literatura
- Descrever o Portal de Saúde Baseado em Evidências junto de suas respectivas bases de dados.
- Indicar competências inerentes ao bibliotecário no processo de revisão sistemática a partir do estudo de caso do Grupo de Bibliotecário em Ciências da Saúde

4 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo abordará nosso referencial teórico que apresentará os conceitos que serão utilizados na pesquisa tendo como base uma revisão de literatura da área.

4.1 Medicina Baseada Em Evidências

Durante séculos, as práticas da medicina eram baseadas especificamente em experiências pessoais, autoridades de títulos acadêmicos e nas teorias fisiopatológicas (ATALLAH; CASTRO, 1998). A Medicina baseada em Evidências – MBE - surgiu como um processo inovador na área de saúde, uma vez que sua técnica passa a ser fundamentada na análise apurada de dados clínicos, recuperados em pesquisas sistemáticas de literaturas da área. O velho paradigma, baseado em palpites, experiências clínicas e teorias, passa a ser substituído por provas científicas sistematicamente localizadas.

Um dos autores responsáveis pelo desenvolvimento da Medicina Baseada em Evidências foi o professor e médico Archie Cochrane (SILVA, 2005 p.107). Com o reconhecimento e o sucesso desse conceito, ele foi homenageado com a criação de centros de pesquisas baseadas em evidências – *Cochrane Centers* – e uma organização internacional chamada *Cochrane Collaboration*.

Segundo Atallah e Castro (1998), o processo da MBE se inicia através da formulação de uma pergunta, originada através da dúvida sobre algum diagnóstico. Essa pergunta torna-se o ponto de partida para o início das investigações. Nesse contexto, Paolluci (2007, p.1) afirma:

Uma boa pergunta formulada é o primeiro e mais importante passo para o início de uma pesquisa, pois diminui as possibilidades de ocorrerem erros sistemáticos (vieses) durante a elaboração, o planejamento, a análise estatística e a conclusão de um projeto de pesquisa (...). Partindo da pergunta, o próximo passo é saber qual é o desenho que melhor responde à questão clínica.

A MBE não se apoia simplesmente na experiência clínica, mas também na capacidade técnica de procurar, encontrar, interpretar e aplicar os dados obtidos de pesquisa às necessidades individuais dos pacientes (SILVA, 2005, p.108). Compete ao médico e a qualquer profissional envolvido nesse processo, saber acessar e identificar informações relevantes que

resultarão na sua tomada de decisão. Uma determinante ferramenta na prática de busca de informações consideráveis na medicina baseada em evidências é conhecida como revisão sistemática. Com a complexidade de informações na área de saúde, e o tempo limitado que os profissionais desta área possuem, as revisões sistemáticas proporcionam caminhos precisos para resultados provenientes de pesquisas (GALVÃO et al, 2004).

4.2 Revisão Sistemática

A Revisão Sistemática – RS – consiste em um tipo de pesquisa que fornece dados importantes para a tomada de decisão clínica sobre determinado tema. “Seu objetivo é sintetizar os resultados de estudos primários utilizando estratégias que diminuam a ocorrência de erros aleatórios e sistemáticos” (BERWANGER et al., 2007). A partir de um amplo processo de revisão de literatura, sistemático e metodológico, é possível localizar, avaliar e sintetizar um conjunto de evidências de estudos científicos, com o objetivo de atingir uma interpretação segura e confiável (BRASIL, 2012). Seu método consiste em um levantamento bibliográfico rigoroso de localização de informações (publicadas ou não) que apresentem a melhor evidência possível sobre determinado tema de saúde. Toda informação recuperada passa por um processo de avaliação, com o objetivo de comprovar a validade de seus resultados (SILVEIRA 2008). É possível aplicar na RS um método estatístico, conhecido como Metanálise, que segundo as diretrizes do Ministério da Saúde:

é uma análise estatística que combina os resultados de dois ou mais estudos independentes, gerando uma única estimativa de efeito. A metanálise estima com mais poder e precisão o “verdadeiro” tamanho do efeito da intervenção, muitas vezes demonstrado em estudos únicos, com metodologia inadequada e tamanho de amostra insuficiente. (BRASIL, 2012, P.13)

Seguindo a afirmativa do Ministério da Saúde, “não necessariamente uma RS precisa apresentar uma metanálise. Ao contrário, em alguns casos não é apropriado que seja realizada, podendo até mesmo gerar conclusões errôneas”.

Segundo Castro (2001) existem duas publicações que determinam os passos para a realização da revisão sistemática, que são: *Cochrane Handbook* produzido pela Colaboração Cocharane e *CDR REPORT 4* produzido pelo *NHS Centre for Reviews and Dissemination, University of York*.

Os revisores envolvidos no processo de revisão sistemática devem formular uma questão científica estruturada, a fim de que sua revisão seja de qualidade. De acordo com Berwanger et al. (2007), é necessário que seja definido o tipo de paciente, intervenção, comparação e objetivo. A elaboração desta questão deve ser norteada a partir das fases do acrônimo PICO, que conforme o Ministério da Saúde, cada letra corresponde aos seguintes conceitos:

P – População: Distingui a população que será incluída no estudo, da mesma maneira que sua condição clínica.

I – Intervenção: Delibera a intervenção a ser investigada.

C – Controle: Para cada intervenção, é necessário que seja definido um comparador ou controle definido.

O – Desfecho: Originário da palavra em inglês “*outcome*”, nesta etapa será definido qual desfecho será investigado.

Uma revisão sistemática precisa agregar toda evidência sobre determinado assunto. Necessita ser delineada adequadamente, mas, evitar somente o uso de banco de dados, uma vez que nesse local nem todos os artigos referentes ao tema desejado podem ser encontrados. Para Berwanger et al. (2007):

É fundamental a consulta a outras bases como CENTRAL (Registro de ensaios clínicos aleatórios da Cochrane Collaboration), EMBASE (Excerpta Medica Database), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) (...).

De acordo com o Ministério da Saúde, após a definição de uma questão de pesquisa na RS, é possível que essa questão já tenha sido respondida através de algum estudo prévio. Sendo assim, é necessário que seja realizada uma busca na literatura por alguma revisão já elaborada no site oficial da *Cochrane Library* (<http://www.thecochranelibrary.com/>), *Biblioteca Cochrane*, disponível na BVS – Biblioteca Virtual em Saúde – Bireme (<http://cochrane.bvsalud.org/portal/php/index.php>), no *Center for Reviews and Dissemination* (<http://www.york.ac.uk/inst/crd/>) que são especializados em revisões sistemáticas, e no Clinical Queries PubMed (<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/clinical>) (BRASIL, 2012).

É fundamental que seja elaborado, a priori, por um o grupo de revisores com experiências do conhecimento clínico e técnico em metodologia de RS, um protocolo a fim de registrar de forma precisa e direta todo o processo da revisão. Esse protocolo definirá cada etapa realizada, podendo ser demonstrado com a introdução, justificativa, objetivos e metodologia da revisão sistemática.

Está disponível no programa *Review Manager* (<http://tech.cochrane.org/revman>) uma sugestão de modelo de um protocolo, de acordo com os moldes exigidos para a publicação na *Cochrane Libary*.

Abaixo segue a diretriz elaborada pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2012) para o planejamento da Revisão Sistemática:

1. Formular questão de pesquisa estruturada de acordo com o acrônimo PICO.
2. Buscar revisões prévias na literatura
3. Redigir o protocolo.

Em certas ocasiões, alguns estudos são concluídos, porém, não são publicados. Isso pode ocorrer devido resultados insignificativos ou negativos. Consequentemente, a identificação desses estudos acaba sendo uma árdua tarefa. Quanto a isso, a busca em bases de dados que registram protocolos de estudos que serão conduzidos, é uma possível forma de reconhecimento. As pesquisas podem ser realizadas através do *Clinical Trials* (<http://www.clinicaltrials.gov/>), e no Brasil por meio do Registro Brasileiro de Ensaio Clínicos (<http://www.ensaiosclinicos.gov.br/>). Os estudos podem ser identificados nas situações de *não iniciado, em andamento ou finalizado* (BRASIL, 2012).

4.3 Portal Saúde Baseada em Evidências

O Portal Saúde Baseada em Evidências – PSBE - foi lançado no ano de 2012 em Brasília mediante iniciativa da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde – SGTES - e do Ministério da Saúde em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES/MEC –. É uma plataforma que abrange um amplo acervo de publicações científicas atualizadas num total de mais de 31 mil títulos. Seu objetivo é viabilizar o acesso gratuito ao conhecimento científico através de publicações atuais e sistematicamente revisadas. Até então, o PSBE estava disponível apenas para profissionais

registrados em seus respectivos conselhos hoje, os estudantes das áreas de Biologia, Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Psicologia e Serviço Social, também passam a ter acesso gratuito ao banco de dados. Cada bibliotecário, após a identificação com o Ministério de Saúde, tem direito a uma senha individual para o acesso ao Portal.

As melhores evidências científicas podem ser pesquisadas através das bases de dados: Access Emergency Medicine, Access Medicine, Accesses Phisioterapy, Atheneu, Best Practice, BMJ Learning, BVS Atenção Primária, DynaMed (EBSCO), Micromedex 2.0, ProQuest Hospital Collection, Revealed Anatomy Physiology e Rebrats.

4.4 Bases de dados

A base de dados é um local de disponibilização de revistas e artigos científicos respaldados de originalidade e qualidade. Para Heemann (1997, p.2) *apud* Albrecht; Ohira (2000, p.131) uma base de dados pode ser conceituada como um “arquivo ou um conjunto de arquivos computacionais no qual são armazenados dados, permitindo a recuperação e atualização de informações”. Neste contexto, segue abaixo a descrição das bases de dados localizadas no Portal de Saúde Baseado em Evidências.

Access Emergency Medicine – Proporciona informações relevantes sobre tratamentos, com links diretos a um detalhamento maior, relativa às emergências do campo da obstetrícia a pediátrica e envenenamentos a traumatismos.

Access Medicine – Oferece rápido acesso a informações fundamentais para conclusões de avaliações, diagnóstico e decisões clínicas.

Accesses Phisioterapy – Informações exclusivamente relacionadas a pratica da fisioterapia.

Atheneu – Concede mais de 200 títulos de e-books sobre assuntos da área da Ciência da Saúde e Medicina em geral.

Best Practice – Oferece informações de como realizar diagnósticos, incluindo testes, diagnósticos e diretrizes.

BMJ Learning – Principal recurso online internacional de aprendizagem para profissionais da área de saúde. Disponibiliza mais de 900 módulos interativos de estudos baseados em evidências e escritos por especialistas, abrangendo tópicos clínicos e não clínicos.

BVS Atenção Primária – Realiza a gestão de informações científicas e técnicas relacionadas à Atenção Primária à Saúde e às Redes de Atenção além das produções do programa Telessaúde Brasil Redes.

DynaMed (EBSCO) – Elaborada por médicos, oferece referências clínicas para uso local de tratamento. Comporta sumários clinicamente organizados, incluindo calculadoras médicas.

Micromedex 2.0 - Oferece acesso a dois módulos: *Diseasedex – Emergency Medicine*, que apresentam dados e informações para as primeiras 72 horas de uma emergência médica, como suporte à vida, tratamentos e apresentação clínica.

ProQuest Hospital Collection – Além de periódicos científicos, oferece também a ferramenta de cálculo e análise de estatísticas de medicina baseada em evidência, permitindo avaliar opções terapêuticas para condições médicas conhecidas.

Revealed Anatomy Physiology - Ferramenta única de estudo da anatomia humana através da dissecação de cadáveres e do uso de conceitos relevantes em fisiologia.

Rebrats – Abrange estudos desenvolvidos por pesquisadores brasileiros na área de Avaliação de Tecnologias em Saúde – ATS.

Para a realização do questionário de pesquisada elaborado para a coleta de dados deste trabalho, foram inseridas, além das bases encontradas no Portal de Saúde Baseado em Evidências, as bases: *Medline/PubMed, Scopus, Embase e Cochrane Library*.

Medline - Disponível pelo PubMed, um serviço da Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos, engloba mais de 20 milhões de citações bibliográficas catalogadas desde 1960.

Scopus - Comporta aproximadamente 53 milhões de registros, sendo a maior base de dados de resumos e citações de literatura científica. Oferece investigação nas áreas da ciência, tecnologia, medicina, ciências sociais, artes e humanidades.

Embase – Uma base de dados biomédicos que compreende mais de 28 milhões de registros indexados de revistas, jornais e atas de conferência.

Cochrane Library – Inclui as revisões sistemáticas da Colaboração Cochrane, além de ensaios clínicos, estudos de avaliação econômica em saúde, informes de avaliação de tecnologias de saúdes e revisões sistemáticas resumidas criticamente.

4.5 A Diferença entre Revisões Sistemáticas e Revisões de Literaturas

Ao traçar um paralelo entre revisões sistemáticas e revisões de literaturas – geralmente conhecidas como revisões narrativas – é possível identificar os objetivos e diferenças entre elas. Numa revisão tradicional de literatura é abordado um tema amplo sem nenhum tipo de metodologia e seleção pré – estabelecida (BERWANGER et., al 2007). O objetivo das revisões narrativas é constituído, basicamente, na análise de literaturas publicadas em livros, artigos de revista impressas e/ou eletrônicas, e, na interpretação e análise crítica pessoal do autor (ROTHER, 2007). Sua função permite que o leitor se atualize sobre determinado tema em um curto espaço de tempo. Um artigo de revisão narrativa, geralmente, é composto de: Introdução, desenvolvimento, comentários e referências.

Ao tratar-se de revisões sistemáticas, a técnica utilizada para busca de informações é metodológica e rigorosa. Segundo Castro (*apud* ROTHER, 2007) “é uma revisão planejada para responder uma pergunta específica e que utiliza métodos explícitos e sistemáticos para identificar, selecionar e avaliar criticamente os estudos (...)”. Para reforçar a diferença, segue um quadro que condensa seus principais objetivos:

QUADRO -1 Diferenças entre revisão sistemática e revisão narrativa

Itens	Revisão Narrativa	Revisão Sistemática
Questão	Ampla	Específica
Fonte	Freqüentemente não-especificada, potencialmente com viés	Fontes abrangentes, estratégia de busca explícita
Seleção	Freqüentemente não-especificada, potencialmente com viés	Seleção baseada em critérios aplicados uniformemente
Avaliação	Variável	Avaliação criteriosa e reprodutível
Síntese	Qualitativa	Quantitativa *
Inferências	Às vezes baseadas em resultados de pesquisa clínica	Freqüentemente baseadas em resultados de pesquisa clínica
* Uma síntese quantitativa que inclui um método estatístico é uma metanálise. (Cook, 1997)		

Traduzido de: Cook D. et. al. Ann Intern Med 1997; 126:376-380

Fonte: ROTHER, 2007

4.6 Competências e habilidades inerentes ao Bibliotecário

Atualmente, a informação é tida como uma importante ferramenta em todos os segmentos da sociedade. Nessas circunstâncias, manter-se informado e atualizado são uns dos critérios básicos para que um indivíduo esteja sempre em harmonia com o mundo (DUDZIAK, 2003). Com as novas Tecnologias de Informação e Comunicação a troca, recuperação e disseminação da informação acontecem de forma cada vez mais veloz. Para Valentim (2000), essas transformações acabam afetando a sociedade de uma forma geral, promovendo a globalização e impulsionando uma mudança de paradigma, visto que a informação, afetada pelas tecnologias, acaba modificando seu formato, suporte, processamento e disseminação.

Diante esse cenário, é indispensável a atuação de um profissional dotado de habilidades e competências que estejam ligadas à geração, recuperação e tratamento da informação. Neste contexto, a Classificação Brasileira de Ocupações – CBO – que tem como desígnio, a identificação de ocupações no mercado de trabalho, classifica os profissionais da informação, dentro dos títulos de Bibliotecário, Documentalista e Analista de informações (pesquisador de informações de rede), como profissionais que:

Disponibilizam informação em qualquer suporte; gerenciam unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de

redes e sistemas de informação. Tratam tecnicamente e desenvolvem recursos informacionais; disseminam informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolvem estudos e pesquisas; realizam difusão cultural; desenvolvem ações educativas. Podem prestar serviços de assessoria e consultoria (BRASIL, 2008).

O parecer CNE/CES nº 492/2001 define as diretrizes curriculares referentes ao curso de Biblioteconomia no Brasil junto ao perfil, competências e habilidades inerentes a este profissional. Segundo o documento, os formandos em biblioteconomia deverão estar aptos a trabalhar junto a instituições como “bibliotecas, centros de documentação ou informação, centros culturais, serviços ou redes de informação, órgãos de gestão do patrimônio cultural etc.” (BRASIL, 2001).

O advento da tecnologia em paralelo às exigências do mercado transformaram as atividades inerentes aos bibliotecários, que passaram a não se delimitar especificamente aos limites físicos de uma biblioteca, mas sim, estendendo-se a um estudo do ciclo informacional com um todo. De acordo com (SILVEIRA, 2008, p.89), os bibliotecários devem levar em consideração “os fatores que demarcam sua concepção, circulação e acesso, além das consequências econômicas, políticas e sociais que influenciam na conformação histórica de uma dada paisagem cultural”.

De acordo com Valentim (2002, p.123-127 apud SILVEIRA, 2008) o documento da *Reunião de Diretores do IV Encuentro de Directores de Escuelas de Bibliotecología y Ciencia de La Información Del Mercosur*, caracterizou as competências e as habilidades necessárias ao bibliotecário, que são elas:

Competências de Comunicação e Expressão: capacitar e orientar os usuários para um melhor uso dos recursos informacionais disponíveis em uma unidade de informação; elaborar produtos de informação (bibliografias, catálogos, guias, índices, disseminação seletiva da informação, etc.); planejar e executar estudos de usuários dos sistemas de informação.

Competências Técnico-Científicas: desenvolver e executar o processamento de documentos em distintos suportes, unidades e serviços de informação; selecionar, registrar, armazenar, recuperar e difundir a informação gravada em qualquer meio para os usuários de unidades, serviços e sistemas de informação; planejar, constituir e manipular redes globais de informação; Formular políticas de pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação;

realizar perícias referentes à autenticidade, antiguidade, procedência e estado geral de materiais impressos de valor bibliográfico.

Competências Gerenciais: formular, dirigir, administrar, organizar e coordenar unidades, sistemas, projetos e serviços de informação; prestar assessoria ao planejamento de recursos econômico-financeiros e humanos do setor; planejar, constituir e manipular redes globais de informação.

Competências Sociais e Política: buscar, registrar, avaliar e difundir a informação com fins acadêmicos e profissionais; Prestar assessoria referente à formulação de políticas de informação; Fomentar uma atitude aberta e interativa com os diversos atores sociais (políticos, empresários, educadores, trabalhadores e profissionais de outras áreas, instituições e cidadãos em geral) que configuram o atual ciclo informacional; Identificar as novas demandas sociais de informação.

Habilidades: utilizar as metalinguagens pertinentes à preservação, organização e disseminação da informação; demarcar campos específicos e integrar conteúdos de áreas correlatas em uma perspectiva multidisciplinar; processar documentos, quaisquer que sejam os suportes, linguagens e formatos de acordo com as teorias, paradigmas, métodos e técnicas da área; desenvolver ações pedagógicas voltadas para melhoria do desempenho profissional e para ampliação do conhecimento em geral; responder às demandas sociais determinadas pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo.

É possível considerar que o profissional bibliotecário, no que diz respeito à suas competências e habilidades, possuem aptidões singulares, voltadas ao seu primordial objeto de estudo, a informação. Atualmente, os profissionais da informação devem investir em um aperfeiçoamento profissional contínuo, visto que as tecnologias da informação e comunicação afetam de forma direta suas atividades.

4.7 O Bibliotecário na área de Saúde

A Biblioteconomia, vista como uma profissão completamente interdisciplinar se envolve com a organização do conhecimento em todas as áreas. Sendo assim, o campo de atuação do bibliotecário é muito amplo, visto que seu ingresso no mercado de trabalho, além das distintas

instituições, pode ocorrer em áreas específicas do conhecimento, que carecem de habilidades e competências fundamentais para seu desempenho (BERAQUET, 2006 apud BERAQUET; CIAL, 2009).

As grandes iniciativas da área de saúde em paralelo ao longo desenvolvimento de bibliotecas médicas universitárias e estudos sobre a atuação do bibliotecário nesse campo, demonstraram a relevância e o interesse da informação há anos nessa área (BERAQUET et al, 2007).

Em 1971, Gertrude Lamb criou o conceito *Biblioteconomia Clínica*, abordando a necessidade de providenciar informações específicas a médicos dentro dos hospitais. No mesmo ano, desenvolveu seu primeiro projeto intitulado *Clinical Medical Librarian* (CML) na Universidade de Missouri-Kansas (EUA), e em 1974 uma proposta semelhante no Centro de Saúde da Universidade de Connecticut. Cimpl (1985 apud BERAQUET; CIOL, 2009) sintetizou as razões para o oferecimento da biblioteconomia clínica como: prover informações rapidamente aos clínicos e outros membros da equipe; capacitar o corpo clínico com informações relevantes e se inserir na equipe multidisciplinar como membro valioso e apto a ajudar a equipe na tomada de decisão.

Neste contexto, as habilidades essenciais desejadas aos bibliotecários atuantes no campo da medicina, são: comunicação verbal e escrita, bom senso e ética, flexibilidade e domínio do idioma inglês. Conhecimento e domínio da terminologia da área da saúde, bem como sobre epistemologia, estatística e políticas públicas (BERAQUET et al.; 2007).

Segundo Beraquet e Ciol (2009), os profissionais da informação que atuam em instituições de saúde são conhecidos por várias denominações, destacando-se:

Bibliotecários médicos: Trata-se do bibliotecário que atua em bibliotecas médicas de instituições de ensino ou de saúde. Um profissional que não integra equipes clínicas, apenas colabora com os profissionais da saúde, a partir das seguintes linhas de atuação: cooperar no diagnóstico médico, realizar pesquisas acadêmicas para os estudantes, docentes e pesquisadores de medicina, disseminar informações sobre saúde aos usuários, usar diferentes canais de comunicação, como internet e bases de dados.

Bibliotecários clínicos: O bibliotecário clínico é “como um bibliotecário treinado para participar das rondas médicas, cujo desempenho seria medido como uma contribuição à

melhora do atendimento ao paciente” (WOLF, 2002 *apud* BERAQUET; CIOL, 2009). Segundo o autor, esses treinamentos incluem: “instrução monitorada e prática em buscas bibliográficas; cursos em escolas de medicina e de enfermagem. Atendimento em relatórios matinais, rondas e conferências clínicas como membro da equipe de tratamento do paciente e pessoalmente comprometido com a biblioteca e a medicina”. Os bibliotecários clínicos estão inseridos às equipes multidisciplinares onde são levantadas as necessidades de informação, participando de reuniões da equipe, reuniões de orientação e reuniões educacionais. Apoiado nas informações científicas disponíveis, ele favorece aos médicos informações que lhe permitam tomar a melhor decisão sobre um paciente. Em relação às habilidades e conhecimento necessários a um Bibliotecário Clínico, Harrison e Sargeant (2004) *apud* Beraquet e Ciol (2009) destacam: construção e manutenção de boa relação profissional com os médicos, capacidade de fazer perguntas, capacidade de aprender e interesse por questões clínicas e científicas, conhecimentos sobre anatomia e fisiologia (conhecimento clínico); termos e descritores médicos; gestão de projetos; busca em bases de dados; prática baseada em evidências; métodos de pesquisa e noções de epidemiologia.

Informacionistas: O informacionista pode ser definido como um profissional clínico, de formação cruzada da Biblioteconomia e Ciência da Informação com as Ciências Médicas. Ele é responsável por comunicar os resultados publicados da investigação científica à comunidade médica. Desempenha um papel de ponte entre os profissionais da saúde com informações baseadas nas melhores evidências científicas disponíveis, a fim de fortalecer as decisões dos médicos e, trazendo como resultado, uma prática clínica eficaz e de qualidade. Possui qualificações adicionais, através de formação universitária ou experiência. Um investigador com formação em estatística, epidemiologia e outras características que nem sempre são encontradas nos clínicos e que tornam esse profissional apto a trabalhar auxiliando, em nível de igualdade, médicos e outros profissionais da saúde na busca de informações, cuja necessidade apareça por meio do cuidado com o paciente ou pesquisa clínica.

Diante essas denominações profissionais para o bibliotecário, é possível chegarmos à conclusão do relevante papel que esse profissional possui frente à área de saúde, seja atuando em bibliotecas médicas ou diretamente em hospitais e equipe de pesquisas clínicas, mas sempre cooperando para a recuperação das melhores evidências disponíveis.

4.8 O Bibliotecário e as Revisões Sistemáticas

A combinação de conhecimento e habilidades são recursos determinantes para o desenvolvimento de uma revisão sistemática de qualidade. “O revisor principal deve fazer uma avaliação para identificar o grau de auxílio que irá necessitar. O tempo é fator predominante e vai depender muito do assunto que será abordado (...)” (BRASIL, 2012). Competências informacionais e técnicas de metodológicas de pesquisas são fundamentais na elaboração da RS. De acordo com o Ministério de Saúde, “Eventualmente, algumas dessas habilidades podem não ser denominadas pelo grupo que conduzirá a RS. Portanto, pode ser necessário recorrer a uma consultoria externa, com especialistas (...)”.

Neste contexto, o bibliotecário é o profissional da informação que melhor se encaixa na equipe de revisão sistemática, a fim de localizar informações, que em geral, são encontradas em ambientes eletrônicos. Segundo Oliveira e Silveira ([2010]p.4):

o bibliotecário lida cada vez mais com conteúdos informacionais existentes apenas no formato digital, o que, por sua vez, exige capacidade real de trabalhar com sofisticados softwares para processar dados e disponibilizá-los aos usuários, de modos que também fogem ao tradicionalismo das cópias impressas.

A prática de buscar, localizar, tratar e disseminar a informação são características fortes no dia a dia de trabalho de um bibliotecário. Atualmente, com o advento das novas tecnologias da informação e comunicação – TIC’s – a busca por profissionais que sejam capazes de acessar de forma rápida e eficaz informações, seja qual for seu formato, cresce de forma considerável. E no campo da medicina essa é uma realidade. De acordo com Martinez-Silveira (2011, p.3) “Os bibliotecários têm sido identificados como membros chave no processo da revisão sistemática”. Por conhecer diferentes bases de dados e recursos como tesouros, operadores booleanos, sintaxes, metodologias e sistematização de pesquisas, o bibliotecário possui um relevante papel na elaboração de revisões sistemáticas (DE BEM; ALVES). Uma revisão sistemática é um processo que demanda tempo. Dependendo do tema, ela pode durar anos (MARTINEZ-SILVEIRA, 2011). Ter um profissional na equipe que possua habilidades informacionais para localizar informações de maneira frequente e segura será um diferencial. Neste caso, o bibliotecário, mesmo não sendo um profissional integrante

da medicina, irá atuar de forma expressiva para o atendimento clínico dos médicos. (SILVA, 2005).

5 METODOLOGIA

A seguir serão apresentados os equipamentos e processos utilizados para a coleta de dados e alcance do objeto da pesquisa.

5.1 Dimensão teórica

A pesquisa a ser desenvolvida contará com uma abordagem exploratória, que segundo Gil (2002), busca esclarecer conceitos e ideias sobre a temática que será analisada. Seu objetivo é proporcionar ao pesquisador uma visão geral acerca de um fato, aprimorando suas ideias a partir de um levantamento e análise bibliográfica.

5.2 Dimensão prática

Além da análise bibliográfica, a técnica empregada para alcançar os objetivos da pesquisa, foi a utilização de um estudo de caso, recurso próprio de pesquisa empírica, que conforme Demo (2000, p. 20 apud BAFFI, 2002, p.1) “É a pesquisa dedicada ao tratamento da face empírica e fatural da realidade, produz e analisa dados, procedendo sempre pela via do controle empírico e fatural”. Para análise e coleta de dados, foi aplicado um questionário para um grupo de bibliotecários de saúde com a finalidade de apurar o conhecimento destes profissionais acerca do tema de revisão sistemática. A apresentação dos dados obtidos na pesquisa serão expostos a seguir.

5.3 Campo da Pesquisa

Foi realizada uma pesquisa de campo junto ao Grupo de Bibliotecários em Ciências da Saúde – BIBCS. Uma equipe não institucionalizada, fundada pela Bibliotecária Vilma Aparecida Fernandes e formada por, aproximadamente, cinquenta bibliotecários de diferentes estados brasileiros, que surgiu através do possível interesse de comunicação por parte de seus integrantes que atuam em áreas vinculadas à Saúde. Dessa forma, é plausível afirmar que tal grupo pode ser definido como um tipo de Colégio Invisível, que segundo Mueller (1994), são grupos informais de pesquisadores que trabalham em torno de uma mesma área de pesquisa, sendo de forma informal a maior parte dos contatos realizados entre os integrantes.

5.4 Instrumento para coleta de dados

Com o intuito de coletar informações acerca do conhecimento dos bibliotecários sobre o processo de revisão sistemática, optou-se por uma pesquisa de cunho quanti-qualitativa. Os dados foram coletados a partir de um questionário (Apêndice A) composto por seis questões fechadas e duas abertas, aplicado via e-mail nos dias 26 de março de 2014 e 02 de abril de 2014, para o endereço do grupo (bibcs@hotmail.com).

Após o encaminhamento do questionário, foi possível alcançar o *feedback* de treze bibliotecários com seus respectivos questionários respondidos.

6 ANÁLISE DE DADOS

Para análise dos dados foi considerado um universo de pesquisa composto de treze respostas obtidas por meio do questionário aplicado ao Grupo de Bibliotecários em Ciências da Saúde. Para a melhor visualização dos dados alcançados, segue abaixo a apresentação dos gráficos divididos em perguntas abertas e fechadas.

6.1 Perguntas fechadas

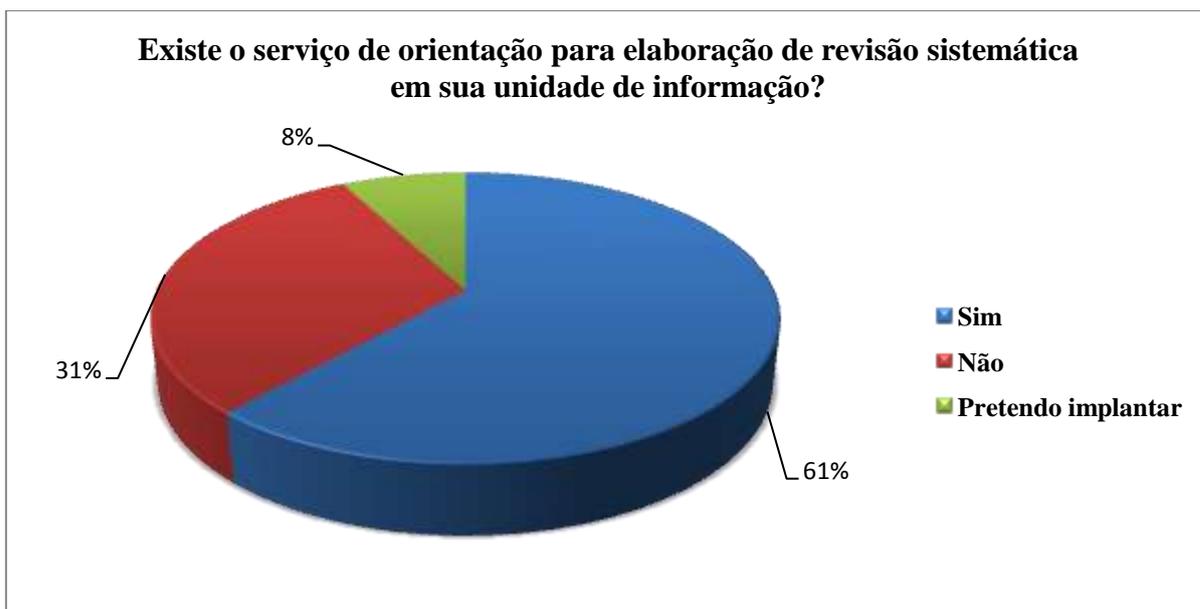
GRÁFICO 1 Atuação profissional



Fonte: O Autor (2014)

O primeiro gráfico representa a atuação profissional dos pesquisados, observa-se que em um universo de 13 colaboradores (100%), todos esses profissionais atuam em áreas associadas às Ciências da Saúde (repetido) que abrangem a Medicina, Odontologia, Psicanálise, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia, Saúde Pública, Bibliotecas Universitárias. No entanto, mesmo com a quantidade significativa de profissionais bibliotecários atuantes na área de saúde, não é factível afirmar que todos pratiquem ou conheçam o processo e as metodologias interentes à elaboração da revisão sistemática, o que será apresentado no gráfico 2 e 3

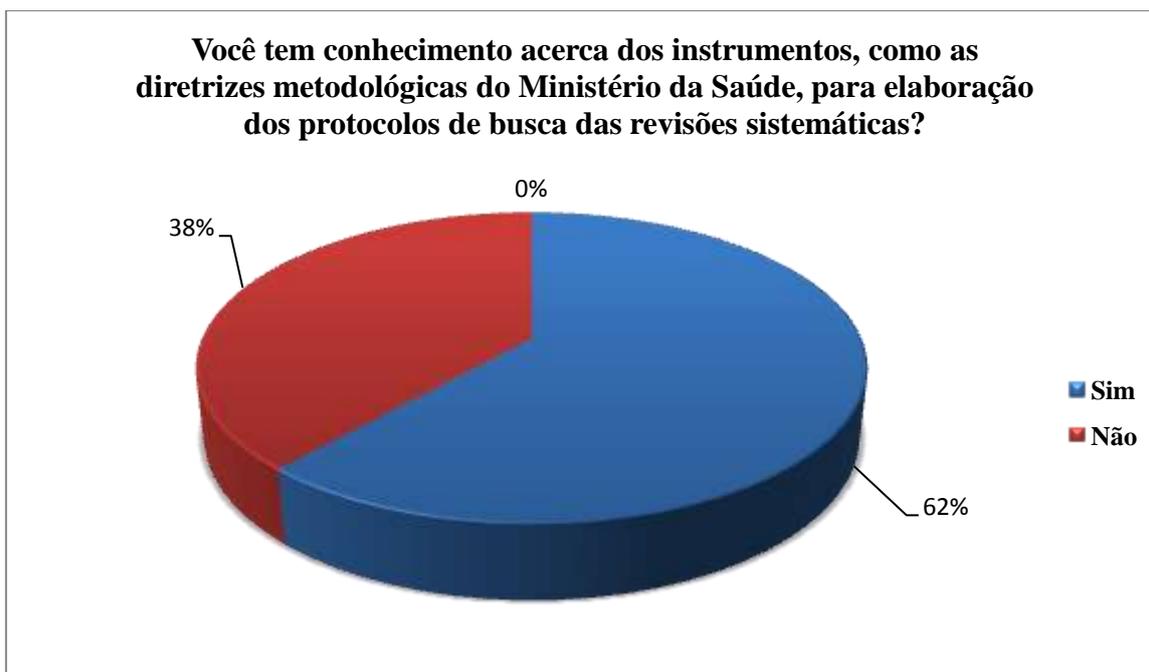
GRÁFICO 2 Serviço de Revisão Sistemática nas Unidades de informação



Fonte: O Autor (2014)

No segundo gráfico, é apresentada a porcentagem relacionada à existência do serviço de revisão sistemática nas unidades de informações em que os bibliotecários atuam. Nas análises dos dados, 8 bibliotecários (61%) possuem o serviço de orientação em suas respectivas unidades de informação, em paralelo a essa estatística, 4 (31%) não possuem e apenas 1 (8%) dos 13 bibliotecários ainda pretende implantar.

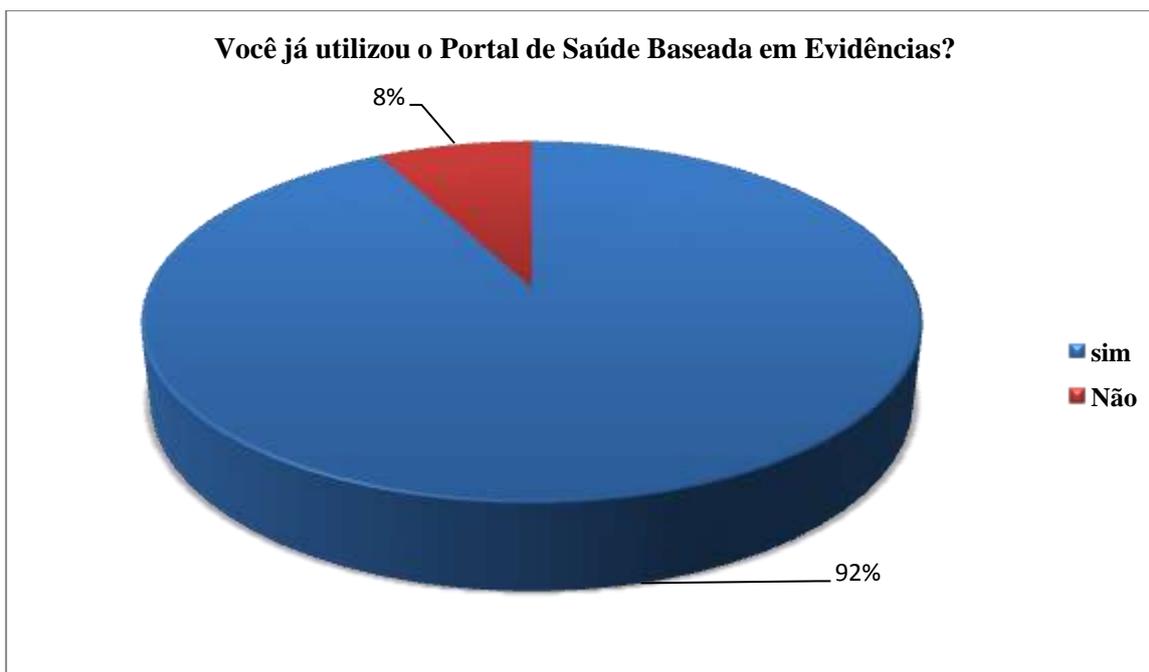
GRÁFICO 3 Conhecimento sobre elaboração de Revisão Sistemática



Fonte: O Autor (2014)

No gráfico 3, no que se refere ao conhecimento acerca dos instrumentos para a elaboração das revisões sistemáticas, 8 (63%) dos bibliotecários advertem possuir conhecimento e 5 (38%) informam não possuir. Ressalta-se que dentre os 5 profissionais que não possuem conhecimento sobre as diretrizes para elaboração de Revisões Sistemáticas, do Ministério da Saúde, 2 declaram no segundo gráfico que, ainda assim, possuem o serviço de orientação de revisões sistemáticas em suas respectivas unidades de informação, sendo certo que, segundo o Ministério da Saúde, as diretrizes são consideradas um instrumento relevante para a orientação e padronização para a condução da revisão sistemática. Em contrapartida, dentre os 8 bibliotecários que atestam possuir os conhecimentos, 2 afirmam, no segundo gráfico, que inobstante detenham o conhecimento, não possuem o serviço de orientação sistemática.

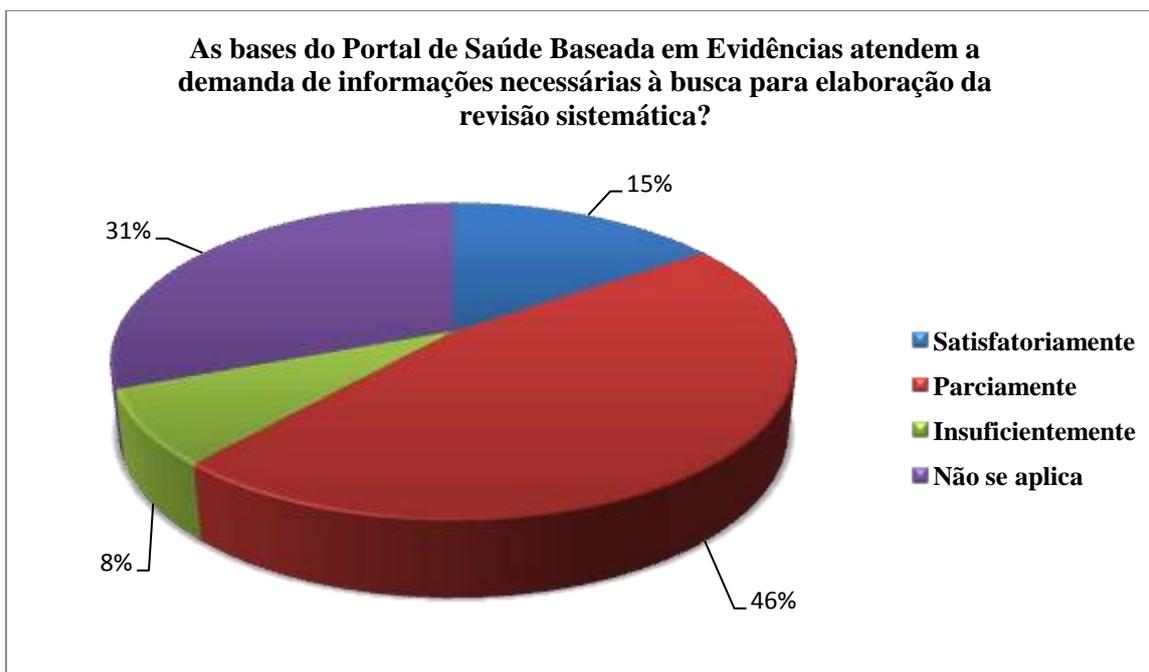
GRÁFICO 4 Portal de Saúde Baseado em Evidências



Fonte: O Autor (2014)

O gráfico 4 representa a porcentagem de bibliotecários que já utilizaram o Portal de Saúde Baseado em Evidências. 12 (92%) desses profissionais afirmam que já utilizaram o portal, e apenas 1 (8%) não utilizou. Como já mencionado na pesquisa, o PSBE é um local de acesso gratuito a um número significativo de publicações científicas, neste caso, é possível considerar que, nem todos os acessos do Portal são para fins de elaboração de revisão sistemática.

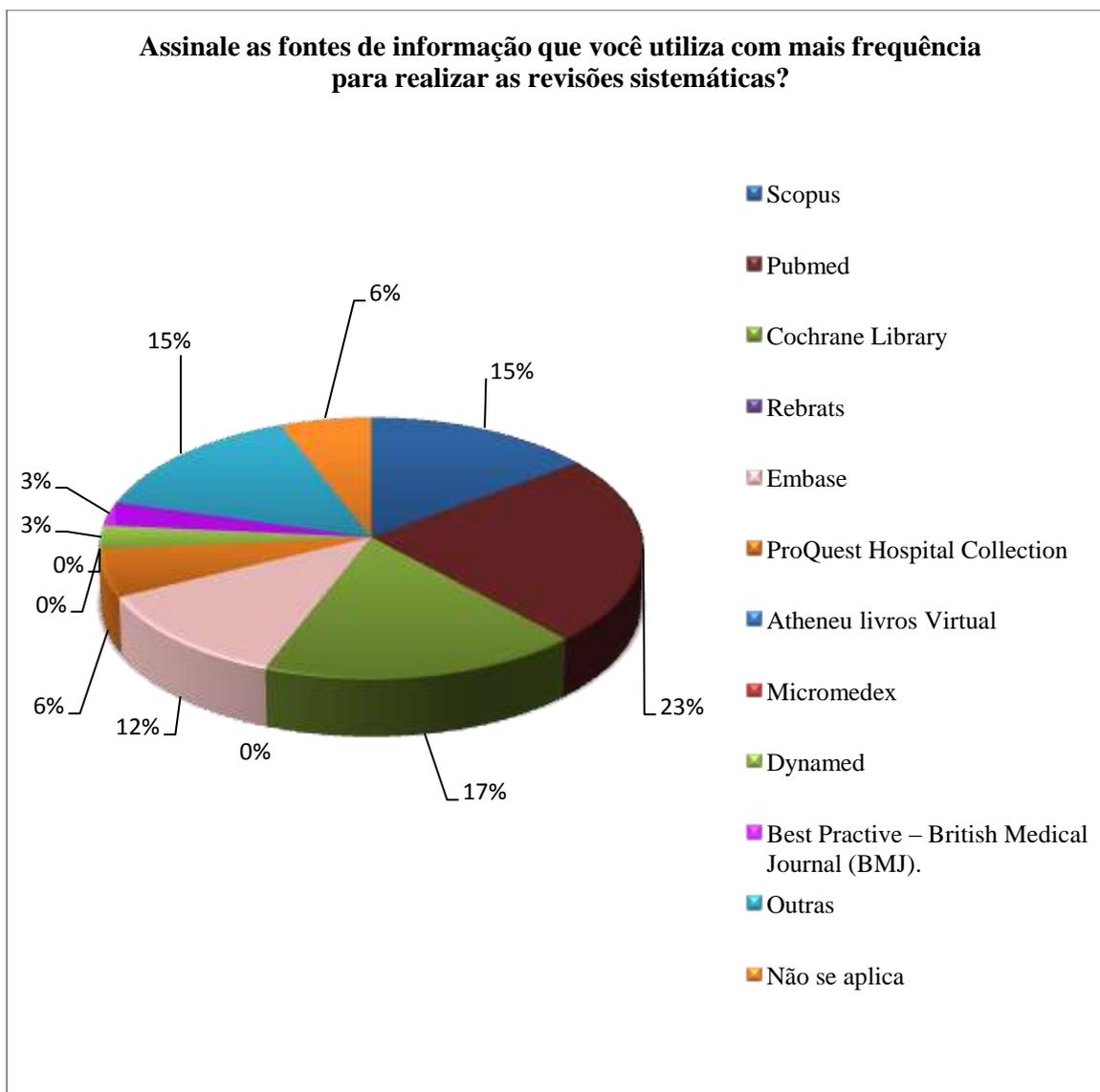
GRÁFICO 5 Demanda de informações nas bases de dados



Fonte: O Autor (2014)

No gráfico 5, referente ao atendimento das bases do Portal de Saúde Baseado em Evidências, 2 (15%) dos bibliotecários afirmam que o Portal atende satisfatoriamente à demanda de informações, 6 (46%) parcialmente, 1 (8%) insuficientemente e 4 (31%) escolheram a opção “não se aplica” já que, como indicado no gráfico 2, não possuem a orientação do serviço de revisão sistemática em suas unidades de informação.

GRÁFICO 6 Base de Dados



Fonte: O Autor (2014)

Em relação às bases de dados mais utilizadas, o sexto gráfico releva que a Pubmed é mais usada pelos bibliotecários para a realização da revisão sistemática.

6.2 Perguntas abertas

A sétima e oitava pergunta do questionário foram abertas, elaboradas com a finalidade de captar a opinião dos pesquisadores a respeito dos conhecimentos necessários de um bibliotecário no processo de revisão sistemática, competências inerentes para a atuação desse profissional nesse processo, e suas considerações quanto aos resultados obtidos por meio das análises de revisão e revisão sistemática, indicando posteriormente, seus aspectos positivos e

negativos, caso existissem. Cabe ressaltar que entre os treze entrevistados, somente onze responderam as questões sete e oito, e que foram destacadas no quadro abaixo as respostas que indicaram similaridades.

Questão sete:

“Qual a importância do envolvimento de um Bibliotecário no processo de revisão sistemática e quais são as competências necessárias a esse profissional para atuar nessa atividade”?

Ao analisar a pergunta sete, foi possível identificar respostas em comum relativas à importância e as competências inerentes ao bibliotecário no processo de revisão sistemática, que são: Conhecimento e acesso a base de dados, atuação como orientador/educador, competências metodológicas e habilidades técnicas.

TABELA 1 Importância

Importância	Respostas
Base de dados	<p>"O Bibliotecário é fundamental neste processo. Para tal, necessita ter o domínio de conhecimento sobre o acesso a bases de dados (..)"</p> <p>"O Bibliotecário contribui na seleção de base de dados, conforme a revisão proposta, orienta na definição de descritores de acordo com as bases de dados"</p> <p>"Peça indispensável neste processo, visto que realizar uma revisão implica em ter conhecimentos sobre quais fontes utilizar sua qualidade e credibilidade"</p> <p>"É imprescindível o envolvimento dos bibliotecários quanto ao processo de revisão sistemática devido às experiências de buscas por várias bases de dados complexas (...)"</p> <p>“Conhecimento das bases de dados e suas características”</p>

Base de dados	“A importância é o domínio da terminologia e no acesso as bases de dados.”
---------------	--

Orientador/Educador	<p>“Atua como educador em treinamentos e capacitações no uso de bases de dados e gerenciadores de referência e também como disseminador de informações atualizadas conforme o perfil e linha de pesquisa do docente”.</p> <p>"Nós temos orientado sobre o desenvolvimento de um trabalho científico (..) orientamos também para o uso de fichamentos de artigos"</p> <p>“Orientamos sobre o uso das bases de dados em todo o seu potencial e a melhor forma de se recuperar a informação necessária e armazená-la de forma lógica e praticável.”</p> <p>"Faço muitos treinamentos dirigidos a médicos, residentes e demais pesquisadores (...)”.</p> <p>“Caberá ao bibliotecário orientar e aplicar a terminologia e normas técnicas na disseminação da informação”</p>
---------------------	---

Fonte: O Autor (2014)

TABELA 2 Competências

Competências	Respostas
Metodológicas	“Conhecimentos sobre métodos de recuperação (estratégias de busca), processos de organização e análise terminológica (indexação, uso de

<p>Metodológicas</p>	<p>vocabulário controlado), seleção de fontes de informação”.</p> <p>“Toda revisão sistemática requer além do conhecimento das metodologias e técnicas de pesquisa, um entendimento perfeito dos processos de estruturação de uma revisão.”</p> <p>“(…) compreensão da metodologia utilizada para elaboração de revisões sistemáticas.”</p> <p>“Seu conhecimento sobre metodologia de pesquisa, deliniamento de estudos é condição necessária”.</p>
<p>Habilidades técnicas</p>	<p>“Integração em equipes multiprofissionais, avaliação das necessidades de informação, monitoramento dos protocolos desenvolvidos por organizações internacionais, capacidade de desenvolver atividades de ensino e pesquisa, noções de epidemiologia”.</p> <p>“Atuar em equipes multidisciplinares”</p> <p>“Atualização constante com meios de divulgação de conteúdo, nitidez de raciocínio, capacidade de envolvimento”.</p>

Fonte: O Autor (2014)

Questão oito:

“Como você observa os resultados obtidos por meio de análises de revisão e de revisão sistemática no que concerne aos objetivos inicialmente propostos? Haveria aspectos

positivos e negativos nestes processos? (responder esta questão, caso desempenhe o serviço de revisão sistemática)”.

Analisando a oitava questão, parte dos questionados, destacaram que os resultados positivos são consequências do trabalho em conjunto com o pesquisador e que os pontos negativos estão relacionados à falta de conhecimento de alguns profissionais quanto à estruturação de uma revisão, assim como a falta de capacitação. Abaixo segue o quadro com a similaridade das respostas. Cabe ressaltar, que apenas oito bibliotecários responderam a questão, e que o quadro apresenta somente as respostas similares.

TABELA 3 Pontos positivos e negativos

Pontos Positivos	Respostas
Revisões realizadas em conjunto com os pesquisadores.	<p>“As revisões sistemáticas são realizadas em sessões conjuntas com o pesquisador (...). Isto tem nos mostrado uma melhora na qualidade das revisões em nossa instituição”.</p> <p>“Constato aspectos positivos quando o bibliotecário trabalha como parceiro do docente, superando papéis tradicionais atribuídos ao profissional da informação”.</p>
Pontos negativos	Respostas
Falta de conhecimento/Capacitação	<p>“(…) nota-se uma grande deficiência de conhecimento por parte de autores e bibliotecários em relação não somente à busca nas bases de dados, bem como na estruturação metodológica de uma revisão</p>

Falta de conhecimento/Capacitação	sistemática”. “ (...) ainda precisamos de maior oferta de capacitação e procurar mecanismos de garantir espaço na responsabilidade intelectual desses estudos”.
-----------------------------------	--

Fonte: O Autor (2014)

Ao analisar os resultados obtidos na amostra, foi possível identificar que o bibliotecário possui um relevante papel em equipes de revisão sistemática, visto que suas habilidades e competências em informação auxiliam consideravelmente um pesquisador na busca de evidências. Em contrapartida, a falta de conhecimento de alguns bibliotecários em paralelo a carência de ofertas de capacitação para essa atividade ainda é um ponto negativo que precisa ser reparado.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como designação demonstrar o relevante papel do profissional bibliotecário nas equipes de Revisões Sistemáticas - ferramenta crucial para busca de evidências clínicas no processo da Medicina Baseada em Evidências. A começar por um levantamento bibliográfico acerca dessa atividade, foi possível ponderar o significativo valor que um bibliotecário possui, a partir de suas habilidades e competências profissionais, nesta prática. O conhecimento em bases de dados, estratégias de busca, vocabulário controlado, entre outras aptidões, torna a atuação deste profissional da informação fundamental na técnica de revisão sistemática, tanto para a investigação de evidências quanto para a crítica avaliação dos dados recuperados. Essa é mais uma das diversas possibilidades de mercado de trabalho que um bibliotecário pode exercer, quebrando o velho paradigma de um profissional que se limita ao cuidado do acervo e limites físicos de uma biblioteca.

No tocante à metodologia, na análise bibliográfica utilizada para estabelecer a compreensão sobre o processo de revisão sistemática, destacamos um pouco da história da Biblioteconomia Clínica, instituída por Gertrude Lamb, assim como a inserção do bibliotecário na área da Saúde. Ademais, com uma breve descrição sobre o Portal de Saúde Baseado em Evidências, foi possível conhecer os diferentes locais que os elaboradores de revisões sistemáticas possuem, a partir das bases de dados encontradas no Portal.

Após a análise bibliográfica para a fundamentação teórica da pesquisa, optou-se por um estudo de caso baseado na aplicação de um questionário ao Grupo de Bibliotecários de Ciências em Saúde, com o objetivo de colher dados acerca do conhecimento desses profissionais em relação às diretrizes de elaboração da revisão sistemática. Em um universo de treze questionários respondidos foi possível obter dados que nos mostrou, com base nesses profissionais, o relevante e significativo papel que um bibliotecário possui em equipes de revisão sistemática, a partir de suas habilidades e competências em informação, atuando como educador/orientador, definindo estratégias de buscas, seleção de fontes de informação e etc. Entretanto, a falta de oferecimento de capacitação nesta área ainda é algo que precisa ser sanado, muitos bibliotecários não conhecem essa atividade e, ainda assim, alguns bibliotecários que atuam diretamente na área de saúde e que possuem o serviço de revisão

sistemática em suas respectivas unidades de informação não dominam as diretrizes para a execução desse processo.

REFERÊNCIAS

ALBRECHT, R.F; OHIRA, M.L.B. **Bases de dados:** metodologia para seleção e coleta de documentos. Revista ABC. Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.5 , n.5, 2000. Disponível em: < <http://www.brapci.inf.br/article.php?dd0=0000001389> >. Acesso em: 25 abr.2014.

ATALLAH, A; CASTRO, A. Medicina Baseada em Evidências: o elo entre a boa ciência e a boa prática. **Revista da Imagem**, v.20, n. 1, jan/mar. 1998. Disponível em: < http://www.centrocochranedobrasil.org.br/apl/artigos/artigo_517.pdf>. Acesso em: 24 de out. 2013.

BAFFI, M. A. T. **Modalidades de pesquisa:** um estudo introdutório. Disponível em: < http://usuarios.upf.br/~clovia/pesq_ens/textos/texto02.pdf> Acesso em: 25 de nov. 2013.

BEM, R. M; ALVES, M. B. M.. **A contribuição do bibliotecário no processo de revisão sistemática:** sugestão de um protocolo de pesquisa. Disponível em: < <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/46123/4QTB.pdf?sequence=1>> Acesso em: 30 de out. 2013.

BERAQUET, V.S.M. et al. Bibliotecário clínico no Brasil: em busca de fundamentos para uma prática reflexiva. In: ENANCIB, 8., 2007, Bahia. **Anais...Bahia: GT 6 – Informação, Educação e Trabalho Pôster**, 2007. Disponível em:< <http://www.ancib.org.br/media/dissertacao/GT6--253.pdf>> . Acesso em: 10 abr. 2014

BERAQUET, V.S.M; CIOL, R. O bibliotecário clínico no Brasil: reflexões sobre uma proposta de atuação em hospitais universitários. **DataGramZero - Revista de Ciência da Informação**, [S.l.], v.10, n.2, abr.2009. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/abr09/Art_05.htm>. Acesso em: 23 abr.2014.

BERWANGER, O. et.al. Como avaliar criticamente revisões sistemáticas e metanálises. **Revista brasileira de terapia intensiva**, v.19, n.4, out/dez. 2007. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbti/v19n4/a12v19n4.pdf>>. Acesso em: 03 de nov. 2013

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE. **Cochrane BVS**. São Paulo. Disponível em: <<http://cochrane.bireme.br/portal/php/index.php>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

BIREME-OPAS-OMS. **Aula 1 Decisão em saúde baseada em evidências**. [S.l]: Bireme-Opas-Oms, [2011-?]. Disponível em:<
<http://xa.yimg.com/kq/groups/19815347/971836693/name/Aula+1-+Decis%C3%A3o+em+sa%C3%BAde+baseada+em+evid%C3%A2ncias.pdf>> Acesso em: 30 out. 2013

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CES 492/2001**, de 09 de julho de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia . Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em: 21 abr.2014.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de ciência, tecnologia e insumos estratégicos; Departamento de ciência e tecnologia. **Diretrizes metodológicas: elaboração de revisão sistemática e metanálises de ensaios clínicos randomizados**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012

_____.Ministério da Saúde. **Portal Saúde Baseado em Evidências**, Brasília, DF, 2013. Disponível em: <
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/folder/portal_saude_baseada_evidencias.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2014.

_____.Ministério da Saúde. **Portal da Saúde**, Brasília, DF, [2013?]. Disponível em:<
<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/periodicos>> . Acesso em: 30 abr. 2014.

_____. Ministério do Trabalho e emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações**. Brasília, DF, 2008. Disponível em:< <http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/home.jsf> >. Acesso em: 21 abr.2014.

CASTRO, A. A. **Revisão sistemática e meta-análise**. 2001. Disponível em: <
<http://metodologia.org/wp-content/uploads/2010/08/meta1.PDF>> Acesso em: 05 de nov. 2013

CECCON, J. **Os conhecimentos, habilidades e atitudes, necessários aos novos gestores em suas tomadas de decisões**. Disponível em:
<http://www.craes.org.br/arquivo/artigoTecnico/Artigos_Os_CHA_necessrios_aos_novos_gestores_em_suas_tomadas_de_decises.pdf>. Acesso em: 30 de out. 2013.

DUARTE, A. O papel da informação no processo de avaliação de desempenho da estratégia organizacional. **Revista Eletrônica Qualitas**, v.6, n.1. 2007. Disponível em: <<http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/viewFile/73/62>>. Acesso em 30 de out. 2013.

DUDZIAK, E.A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/download/123/104>>. Acesso em 20 abr.2014.

ELSEVIER. **Embase**. [S.l.], 2014. Disponível em:< <http://www.elsevier.com/online-tools/embase>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

ELSEVIER. **Scopus**. [S.l.], 2014. Disponível em:< <http://www.elsevier.com/onlinetools/scopus>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

GALVÃO, M. C. et.al. Revisão Sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. **Rev Latino-am Enfermagem**, mai/jun, 2004. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v12n3/v12n3a14.pdf> > Acesso em: 05 nov. de 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINEZ-SILVEIRA, M.S. Bibliotecários são parceiros valiosos em equipes de revisões sistemáticas em saúde. In: X CINFORM – ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA EM INFORMAÇÃO, 2011, Salvador. **Anais**. Disponível em: < <http://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/3696/1/BIBLIOTECARIO%20E%20RS%20corregido.pdf>>. Acesso em: 05 de nov. 2013.

MASSON, G; MAIDARDES, J. A Ideologia da Sociedade do Conhecimento e suas implicações para a educação. **Currículo sem Fronteiras**, v.11, n.2, pg.70-85, Jul/Dez. 2011. Disponível em <<http://132.248.9.34/hevila/CurriculosemFronteiras/2011/vol11/no2/5.pdf>>. Acesso em: 24 de out. 2013.

MUELLER, S.P.M. O impacto das tecnologias de informação na geração do artigo científico: tópicos para estudo. **Ciência da informação, Brasília**, v. 23, n. 3, p. 309-317, set./dez. 1994.

NETMED. **PubMed/Medline**. [S.l.].Disponível em: < <http://www.netmed.com.br/pubmed/>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

OLIVEIRA, L. P; SILVEIRA, C. E. **Desafios do bibliotecário frente às novas tecnologias da informação e comunicação**. In: XII EREBD SUL. Disponível em: < <http://pt.scribd.com/doc/48656094/Desafios-do-bibliotecario-frente-as-novas-tecnologias-da-informacao-e-comunicacao>> Acesso em: 08 de nov. 2013.

PAOLUCCI, R. Como praticar a medicina baseada em evidências. **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular**, v.6, n.1, 2007. Disponível em: < <http://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/3696/1/BIBLIOTECARIO%20E%20RS%20corregido.pdf>>. Acesso em: 04 de nov. 2013

ROTHER, E. T. Revisão sistemática x revisão narrativa. **Acta Paulista**. Editora técnica da Acta Paulista de Enfermagem, 2007. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ape/v20n2/a01v20n2.pdf>>. Acesso em 05 de nov. 2013.

SILVA, F. C. . **Bibliotecários especialistas: guia de especialidades e recursos informacionais**. Brasília: Thesaurus, 2005.

SILVEIRA, F.J.N. O **Bibliotecário como agente histórico**: do “humanista” ao “moderno” Profissional da Informação. João pessoa, v.18, n.3, p. 83-94, 2008. Disponível em: <www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=12337>. Acesso em: 15 abr. 2014.

SQUIRRA, S. **Sociedade do Conhecimento**. In MARQUES DE MELO, J. M.; SATHLER, L. Direitos à comunicação na Sociedade da Informação. São Bernardo do Campo, SP: Umesp, 2005. Disponível em: <http://www.lucianosathler.pro.br/site/images/conteudo/livros/direito_a_comunicacao/254-265_sociedade_conhecimento_squirra.pdf>. Acesso em: 24 de out. 2013

UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS. **Conheça o Portal Saúde Baseado em Evidências**. [S.l.], 2014. Disponível em: <http://www.unasus.gov.br/noticia/conheca-o-portal-saude-baseada-em-evidencias>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

VALENTIN, M.L.P. O moderno profissional da informação: formação e perspectiva profissional. **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Florianópolis, n.9, p.16-28, 2000. Disponível em: < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/download/1518-2924.2000v5n9p16/5058>>. Acesso em: 10 abr. 2014

APÊNDICE Questionário de pesquisa

Análise de competências em revisão sistemática

O presente questionário visa apurar o conhecimento dos Bibliotecários sobre as diretrizes metodológicas que influenciam a elaboração dos processos de busca para revisão sistemática, assim como coletar opiniões a respeito de sua inserção no cenário da Medicina Baseada em Evidências.

1. A sua atuação profissional está vinculada a área da Saúde?

Sim. Qual? _____ Não

2. Existe o serviço de orientação para elaboração de revisão sistemática em sua unidade de informação?

Sim Não Pretendo implantar

3. Você tem conhecimento acerca dos instrumentos, como as diretrizes metodológicas do Ministério da Saúde, para elaboração dos protocolos de busca das revisões sistemáticas?

Sim Não

4. Você já utilizou o Portal de Saúde Baseada em Evidências?

Sim Não

5. As bases do Portal de Saúde Baseada em Evidências atendem a demanda de informações necessárias à busca para elaboração da revisão sistemática?

- Satisfatoriamente
 Parcialmente
 Insuficientemente
 Não se aplica

6. Assinale as fontes de informação que você utiliza com mais frequência para realizar as revisões sistemáticas?

- Scopus
- Pubmed
- Cochrane Library
- Rebrats.
- Embase.
- ProQuest Hospital Collection.
- Atheneu livros Virtual
- Micromedex.
- Dynamed.
- Best Practice – British Medical Journal (BMJ).
- Outras - _____
- Não se aplica

Access Emergency Medicine, Access Medicine, Accesses Phisioterapy, Atheneu, Best Practice, BMJ Learning, BVS Atenção Primária, DynaMed (EBSCO), Micromedex 2.0, ProQuest Hospital Collection, Revealed Anatomy Physiology e Rebrats.

- 7. Qual a importância do envolvimento de um Bibliotecário no processo de revisão sistemática e quais são as competências necessárias a esse profissional para atuar nessa atividade?**

- 8. Como você observa os resultados obtidos por meio de análises de revisão e de revisão sistemática no que concerne aos objetivos inicialmente propostos? Haveria aspectos positivos e negativos nestes processos? (responder esta questão, caso desempenhe o serviço de revisão sistemática).**

ANEXO Descrição do cargo Bibliotecário em Saúde

Elaborado pelo Grupo de Bibliotecários em Ciências da Saúde - bibcs@hotmail.com

DENOMINAÇÃO DO CARGO: Bibliotecário em Ciências da Saúde

SUMÁRIO: “Os bibliotecários em Ciências da Saúde são profissionais com conhecimento especializado em recursos de informação de alta qualidade em Saúde”.

REQUISITOS DO CARGO:

Escolaridade: Bacharel em Biblioteconomia

Habilitação Profissional: Registro no Conselho Regional de Biblioteconomia, conforme lei n.º 9.674, de 26 de junho de 1998.

QUALIFICAÇÕES ADMINISTRATIVAS:

1. Compreensão das terminologias em Ciências da Saúde, bem como das políticas da Saúde vigentes (nacional e internacional), problemas e tendências que impactam as tecnologias em Saúde (equipamentos, drogas etc.).
2. Reconhecimento das necessidades dos profissionais da Saúde, diretamente envolvidos ou não com o paciente.
3. Gerenciamento das tecnologias que impactam no ambiente da biblioteca na área da Saúde.
4. Habilidade e competência em gestão.
5. Visão estratégica e prospectiva.
6. Conhecimento em gestão da qualidade.
7. Habilidade em criação e desenvolvimento de projetos.
8. Capacidade de comunicação.
9. Flexibilidade e motivação a mudanças.
10. Capacidade em formar parcerias e alianças.

QUALIFICAÇÕES TÉCNICAS:

1. Conhecimento avançado de *internet* e de *softwares* de gerenciamento de biblioteca e também de disponibilização do acervo científico adquirido em suporte eletrônico ou digital.
2. Capacidade para gerenciar a informação sobre Saúde.
3. Conhecimento dos serviços e das fontes de informação em Saúde.
4. Compreensão dos métodos de investigação científica.
5. Competências em recuperação da informação e em técnicas de busca.
6. Capacidade de analisar e filtrar literatura pesquisada em bases de dados para respostas específicas.
7. Competências em tecnologias da informação e comunicação.
8. Domínio das bases de dados especializadas na área da Saúde.
9. Domínio e competência de terminologias da área da Saúde.
10. Habilidade técnica nos processos informacionais (seleção, aquisição, catalogação, circulação e disseminação).
11. Domínio na elaboração das estratégias de busca.
12. Habilidade de ensino e orientação, a fim de capacitar os usuários a desenvolverem seus trabalhos técnicos e científicos.
13. Habilidade em procurar, filtrar e fornecer melhores evidências para as decisões na área da Saúde.
14. Conhecimentos de grupos editoriais especializados da área da Saúde para facilitar o acesso e a recuperação da informação.
15. Habilidade para lidar com os processos burocráticos e institucionais, que dificultam a transferência da informação.
16. Conhecimento de estatística e epidemiologia.
17. Conhecimento das normas de editoração nacionais e internacionais na área da Saúde.
18. Habilidade para orientação na elaboração e publicação de trabalhos e artigos científicos.
19. Conhecimento detalhado das normas e legislação para assessorar ou criar um Editora Institucional (publicações seriadas ou monografias).
20. Domínio de idiomas.

FUNÇÕES:

1. Gerenciar unidades, redes e sistemas de informação em Ciências da Saúde, tanto presencial quanto virtual (à distância).
2. Organizar, controlar e fazer a manutenção do acervo e de suportes eletrônicos e digitais.
3. Criar e executar políticas de desenvolvimento de coleções impressas ou eletrônicas, que atendam todos os aspectos da missão da instituição.
4. Elaborar e analisar relatórios mensais de desempenho dos recursos e serviços para auxiliar nas tomadas de decisões de novas aquisições e ou processos.
5. Auxiliar nos projetos institucionais que demandem pesquisas em bases de dados nacionais e internacionais para geração de indicadores.
6. Dar assessoria para criar uma Editora Institucional, selecionando os profissionais para atuação exclusiva nessa área.
7. Colaborar na editoração de periódicos científicos, livros e outras publicações institucionais, providenciando seu registro de ISBN e ISSN.
8. Participar com a equipe multidisciplinar dos projetos de ensino à distância (*e-learning*) e desenvolver produtos de *e-learning* para uso da biblioteca.
9. Colaborar com a construção e o desenvolvimento de bases de dados e de sistemas de gerenciamento da informação na área da Saúde, incluindo materiais relevantes para disseminação da informação de qualidade na área da Saúde e geração de novos conhecimentos.
10. Participar de reuniões nas Instituições Federais, Estaduais e Municipais, ou de organizações (nacional ou internacional), que determinam as normativas de condutas e informação na área da Saúde
11. Identificar as necessidades de informação dos profissionais para tomada de decisões em Saúde, com base em práticas baseadas em evidências, e orientar sobre as metodologias e estratégias para obtenção das melhores evidências em Saúde.
12. Auxiliar ativamente, orientando o profissional da Saúde, na realização de pesquisas bibliográficas, por meio de livros especializados, periódicos, bases de dados eletrônicas e *internet*, buscando respostas e estudos relevantes a cada caso/assunto estudado.
13. Cooperar no diagnóstico e na escolha do tratamento, realizando a busca e a triagem da informação relevante, e fornecendo, de forma rápida e confiável, estudos publicados e

resultados de ensaios, dando suporte às decisões dos médicos e dos demais integrantes da equipe, para uma prática clínica eficaz e de qualidade.

14. Disseminar (quando possível, em parceria com o Departamento de Comunicação da Instituição) novas publicações (incluindo *clipping* da mídia em geral) por diferentes canais de comunicação sobre Saúde aos usuários.

15. Elaborar produtos de informação em meio eletrônico ou impresso (bibliografias, catálogos, DSI etc.).

16. Atender aos usuários nas consultas e nos empréstimos de materiais bibliográficos, visando satisfazer às necessidades de cada um deles.

17. Auxiliar na estruturação de processos e desenvolvimentos de projetos que visem à organização da informação na área da Saúde.

18. Capacitar e orientar os usuários sobre o melhor uso das unidades de informação e seus recursos.

19. Prestar serviços de informação *on-line*.

20. Orientar os usuários na confecção e na normatização de trabalhos acadêmicos, e na citação e elaboração das referências bibliográficas, dentro das normas específicas da área da Saúde.

21. Realizar a Catalogação na Fonte para dos trabalhos de mestrado, doutorado, especialização e demais publicações (ficha catalográfica).

22. Auxiliar na melhoria e no desenvolvimento de novos sistemas de recuperação da informação para facilitar e agilizar a busca das melhores informações para clínicos, pacientes e famílias.

23. Promover intercâmbio entre bibliotecas da área da Saúde.

24. Participar de reuniões institucionais cooperando com/para a gestão e disseminação da informação.

25. Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional.

26. Gerar conhecimento para demais colegas da área da Saúde, contribuindo com trabalhos científicos para publicação em revistas especializadas em Biblioteconomia e Informação.

27. Orientar os profissionais de Saúde e pesquisadores sobre a participação em redes científicas mundiais, divulgando e promovendo o conhecimento científico.

28. Promover/criar cursos de atualização científica, treinamentos ou pós-graduação *lato sensu* com enfoque em Biblioteconomia em Saúde, Produção Científica ou Pesquisa Bibliográfica, tanto para profissionais da informação como para profissionais de Saúde.

DEVERES:

1. Ter domínio das fontes de informação em Ciências da Saúde.
2. Ter conhecimento das ferramentas utilizadas para busca de informação em Ciências da Saúde.
3. Disponibilizar a melhor informação em Ciências da Saúde para os usuários da biblioteca.
4. Prestar atendimento de qualidade aos estudantes e profissionais da área das Ciências da Saúde.
5. Zelar pelo patrimônio técnico e científico da instituição.
6. Focar em resultados, sempre se pautando pela ética e pelo compromisso da organização.